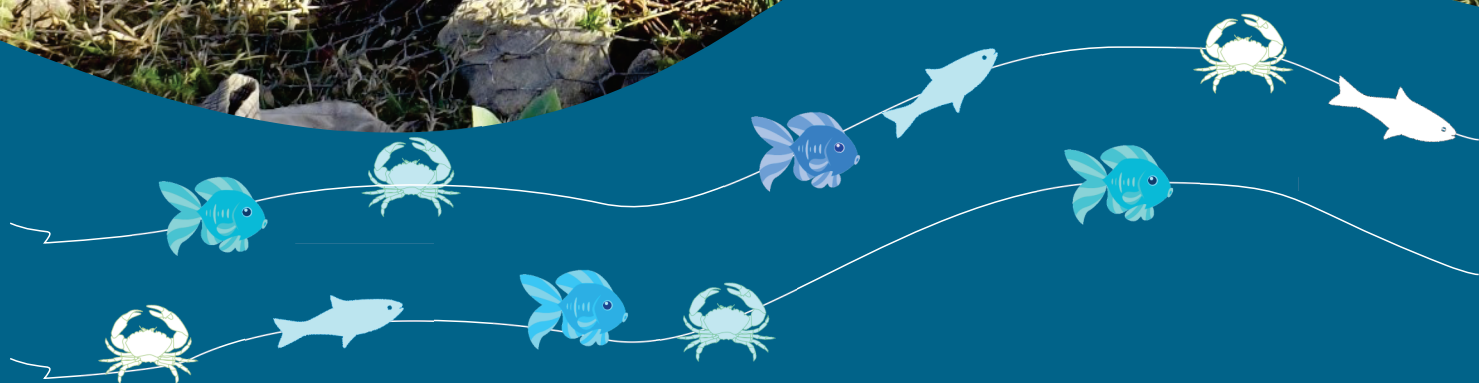


Roda de Aprendizados

Automonitoramento da Pesca: comunidades tradicionais pesqueiras acompanhadas pelo CPP



Organização:

Secretaria Temática de Território e Meio Ambiente

Secretaria Temática de Economia Popular e Solidária da

Pesca Artesanal



CPP
CONSELHO PASTORAL DOS
PESCADORES E PESCADORAS

Expediente

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO PASTORAL DOS PESCADORES E PESCADORAS

O Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras - CPP é uma pastoral social ligada à Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB.

Presidente > Dom José Altevira da Silva

Vice-presidente > Dom José Luiz F. Sales

Secretário-executivo Nacional > Francisco Nonato

Secretária de Território e Meio Ambiente > Andrea Rocha

Secretário de Economia Solidária > Marcelo Apel

Secretária de Direitos e Organização > Valmira Gonçalves

Organização de Conteúdo > Marcelo Apel

Colaboração > Coletivo de Economia Solidária e Renda

Textos > Marcelo Apel

Foto da Capa > Porto dos Manjubeiros, Igarapu, Parnaíba - Piauí. Por Marcelo Apel

Fotos > Arquivo CPP NE 2, Colônia Z 29 de Floresta (PE)

Revisão > Ingrid Campos

Revisão Técnica > Marcelo Apel

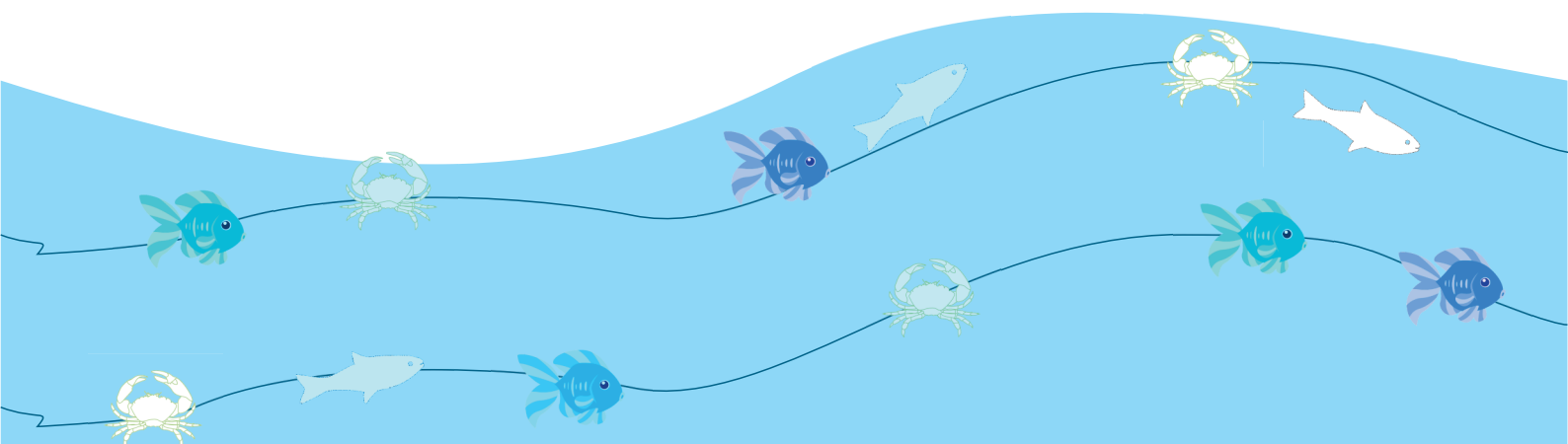
Projeto Gráfico, Editoração > Ingrid Campos

Dados da produção pesqueira de Petrolândia e Floresta > Colônia de Pescadores Z-23 e CPP Ne2

Diagramação dos dados da produção pesqueira de Petrolândia e Floresta > Henrique Cavalheiro

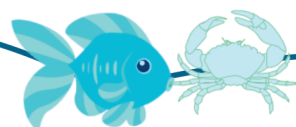
Apoios > Misereor, Naturskyddsforeningen, Adveniat

Dezembro de 2024



Sumário

-Introdução	3
-Objetivos	3
-Metodologia	3
-Programação	4
-Mística	4
-Apresentação dos Participantes	4
-Apresentação da Sistematização das Experiências	5
-Como é feito	6
-Como vem se mantendo	7
-Dificuldades encontradas	8
-Aprendizados	8
-Resultados	9
-Desafios para frente	12
-O que tem feito com as informações coletadas/ou o que pretendem fazer com as informações	12
-Roda de Aprendizados sobre a sistematização, reflexões sobre o caminho feito e aprendizados	13
-Próximos passos	15
-Anexos	16
-Formulário aplicado	16
-Tabelas de respostas dos formulários	18
-Os exemplos de Petrolândia e Floresta em Pernambuco	21



Introdução

O Conselho Pastoral dos Pescadores e Pescadoras vem há alguns anos discutindo e buscando caminhos para fortalecer as lutas das comunidades tradicionais pesqueiras na garantia de seus territórios. Uma das formas que se constrói para isso é através do automonitoramento da pesca destas comunidades. Desde 2015, que algumas comunidades têm trilhado caminhos neste processo. Em 2021, no planejamento nacional se definiu realizar um momento de discussão, partilha e aprendizados do CPP junto às comunidades onde se realizam alguma forma de monitoramento a partir das próprias comunidades. A Secretaria temática de Território e Meio Ambiente em conjunto com a Secretaria de Economia Popular e Solidária da Pesca Artesanal propuseram uma Roda de Aprendizados para este momento. Este material busca apresentar como foi o processo de discussão e as conclusões e propostas de encaminhamentos tiradas ao final.

Os objetivos propostos foram:



Objetivos

- Proporcionar momento de intercâmbio entre as experiências de automonitoramento “acompanhadas pelo CPP”;
- Compreender e aprender dos processos de implantação dos trabalhos junto às comunidades;
- Sistematizar os processos, aprendizados, dificuldades e desafios;
- Discutir o que fazer com as informações já levantadas.

Foram convidados a participar do processo os Agentes de Pastoral diretamente envolvidos com o trabalho de automonitoramento, ou que tenham interesse no assunto e Lideranças das comunidades onde ocorre o automonitoramento.

Metodologia

Como metodologia para realizar esta Roda de Aprendizados se decidiu estabelecer um processo de trabalho em conjunto com os agentes e lideranças envolvidos no automonitoramento. Os passos para este processo foram os seguintes:

- Processo de consulta aos regionais que estão fazendo a atividade;
- Realizar um processo de questionamentos sobre o trabalho até agora;
- Encaminhar roteiro de questões aos agentes/lideranças diretamente envolvidos;
- Realizar entrevista online com esses agentes a partir de roteiro construído.
- Sistematizar o resultado das “entrevistas” e fechar metodologia da roda de aprendizados;

Para este trabalho de consulta foi elaborado um formulário (google forms) com as seguintes questões a serem discutidas com os agentes/lideranças:

- Que experiência está fazendo? Quando iniciou?
- Como está fazendo? Como está se mantendo ou não?
- Nome da comunidade? Número de pescadores e pescadoras? Quantos participam do automonitoramento?
- Quais as dificuldades encontradas? Quais são desafios?
- Quais são os resultados? O que tem aprendido com a experiência?
- Como pensam utilizar as informações levantadas?

Após este processo, as respostas foram tabuladas e sistematizadas, um texto base foi elaborado analisando o conjunto das experiências. Este material foi devolvido, previamente, aos participantes da Roda de Aprendizados, para apoiar o processo de discussão.

Programação

A Roda de Aprendizados foi realizada no dia 14 de outubro de 2021 e teve a seguinte programação:

- Mística de Abertura
- Apresentação dos Participantes
- Apresentação da Sistematização das experiências
- Roda de conversa sobre a sistematização e reflexões sobre o caminho feito
- Próximos passos: aprendizados e encaminhamentos.

Mística

O texto abaixo do Papa Francisco foi lido na abertura dos trabalhos e algumas reflexões realizadas.

Oração pela nossa terra

Deus Onipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo

e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.
Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais conosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.

Papa Francisco

Apresentação dos Participantes

Estavam presentes na Roda os seguintes participantes:

1. Clarindo Santos - MPP Rio São Francisco, Minas Gerais
2. Laurineide Carvalho - (PE) CPP Nordeste
3. Laís Cristina Álvares Rodrigues Assis (MG) - CPP Minas Gerais/ Espírito Santo
4. Rizoneide Gomes - CPP Bahia
5. Marcelo Apel - Secretaria de Economia Solidária da Pesca Artesanal CPP Nacional
6. Ormezita Barbosa de Paulo - Secretária Executiva CPP Nacional
7. Antonio Tarcísio da Silva - CPP Bahia
8. José Elio - (RN) CPP Nordeste
9. Andrea Rocha do Espírito Santo - Secretaria de Território e Meio Ambiente CPP Nacional
10. Antonio Bispo dos Santos Junior - CPP Bahia
11. Rubem Tavares (PE) - CPP Nordeste
12. Fátima Veras - CPP Ceará
13. Luzineide Rodrigues da Fonseca Pinto (ES) - CPP Minas Gerais/ Espírito Santo
14. Conceição Pereira - CPP Bahia

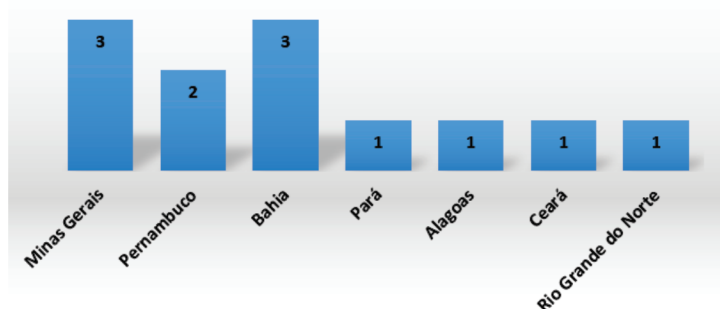
Algumas pessoas não puderam participar em função de agenda de trabalho: José Ribamar (MPP Novo Oriente/Ceará) e Fabrícia Monteiro (CPP Baixo Amazonas/Pará).

Apresentação da Sistematização das Experiências

Foram preenchidos 11 formulários em 7 estados. Porém o número de experiências citadas durante a roda de aprendizados chega a 13. O número, no entanto, pode ser maior que este. Detalhes das comunidades que participam do automonitoramento, por municípios e estados.

Comunidades	Município	Estado
Sítio Almas	Novo Oriente	Ceará
Riacho Grande	Casa Nova	Bahia
Rio Formoso Sede	Rio Formoso	Pernambuco
São Francisco do Paraguçu	Cachoeira	Bahia
Piapó, Ilha do Flechal, Flechal II, Calvário, Jaquara, Curral Grande, Aldeia, Jaburu, Curicaca, Cauçú B	Monte Alegre	Pará
Olho D'Água do Casado	Olho D'Água do Casado	Alagoas
Colônia dos Pescadores Z-23	Petrolândia	Pernambuco
Canabrava	Buritzeiro	Minas Gerais
Colônia dos Pescadores de Ibiaí	Ibiaí	Minas Gerais
Colônia dos Pescadores de Manga	Manga	Minas Gerais
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão	Macau	Rio Grande do Norte
Bairro Navegantes	Macau	Rio Grande do Norte
Barra do Sirinhaem	Ituberá	Bahia

Municípios por Estado



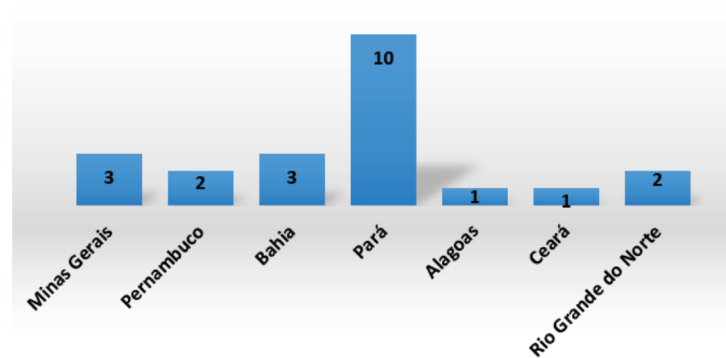
No Pará, o monitoramento é realizado em 10 comunidades no entorno do Lago Grande de Monte Alegre. Depois temos Minas Gerais e Bahia com 3 comunidades em cada estado. Pernambuco e Rio Grande do Norte com 2 cada. Alagoas e Ceará com 1 comunidade cada.

O número de pescadores que vivem nestas localidades chega a 4.751. Destaque para o trabalho em Monte Alegre com 2.000 pescadores (aproximadamente) nas 10 comunidades e Rio Grande do Norte com 700. Os demais estados estão todos abaixo de 1.000 pescadores. Isso deve ocorrer pelo número de comunidades atingidas pelo trabalho em cada área.

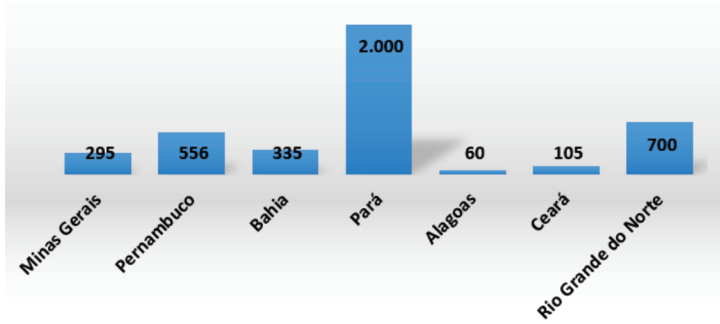
Foram identificados 12 municípios onde estas atividades estão em curso. Minas Gerais e Bahia são os que apresentaram maior número de municípios com a atividade. Os dados do município de Ituberá, onde está a comunidade de Barra do Sirinhaem, foram acrescentados a partir das informações dadas durante a Roda de Aprendizados. Estas informações só entram nesta conta geral e depois a análise é realizada com 11 municípios, uma vez que neste caso não foi preenchido o formulário.

Porém quando analisamos o número de comunidades envolvidas, estes números apresentam outra situação.

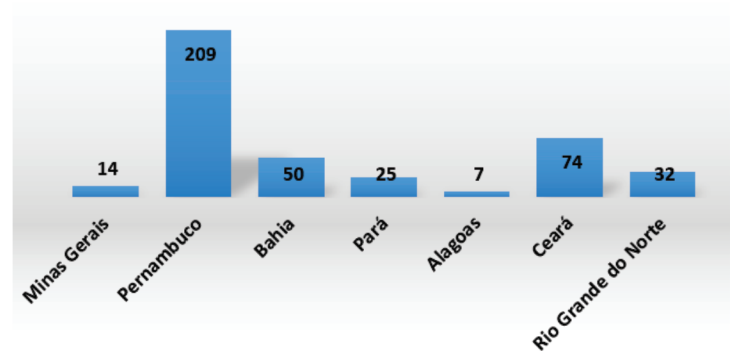
Comunidades por Estados



Total de Pescadores



Pescadores Monitorando

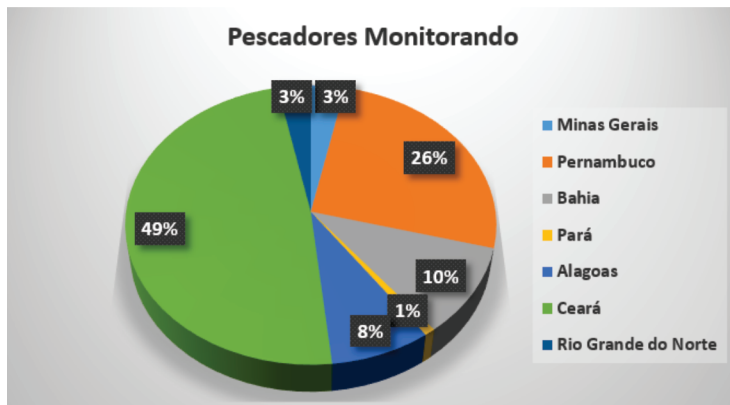


Já a quantidade de pescadores que estão envolvidos, diretamente, no automonitoramento apresenta outros números. Pernambuco é o estado com maior número de pescadores envolvidos, seguido pelo Ceará e Bahia.

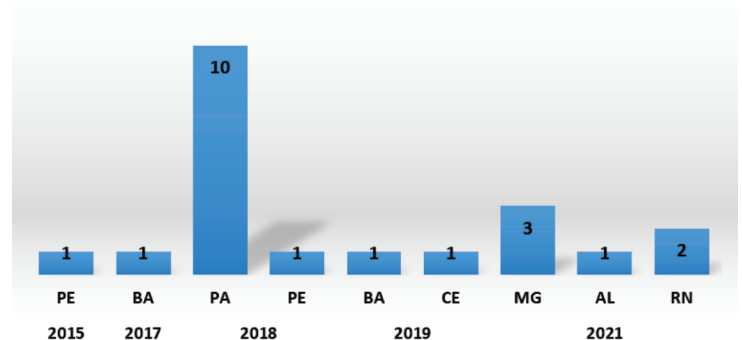
Percentualmente, Ceará tem o maior número de pescadores envolvidos no automonitoramento em relação ao número total de pescadores das comunidades. Chegando a 49% do total. Depois temos Pernambuco com 26% e Bahia com 10%, para destacar apenas os que estão acima de 10% do total de pescadores. Esses números refletem as metodologias de coleta das informações como veremos mais à frente.

A maioria dos grupos acompanhados pelo CPP iniciou o automonitoramento entre 2018 e 2019, ao todo 13 (treze) grupos de 21. Temos 6 (seis) grupos que iniciaram em 2021. Os mais antigos estão em Petrolândia, Pernambuco (2015) e Cachoeira, na Bahia (2017).

Pescadores Monitorando

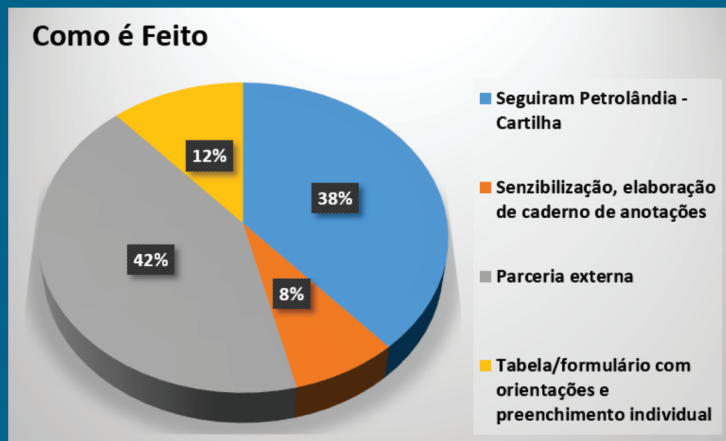


Início do Monitoramento



Como é feito

Como é Feito



A forma como é feito o monitoramento também tem suas especificidades. Ao todo 4 (quatro) grupos informaram que seguiram a Cartilha da Experiência de Petrolândia, PE. Como a pergunta não foi direta se o grupo se baseou em Petrolândia, é possível que este número seja maior. Durante a Roda de Aprendizados ao menos 10 (dez) experiências declararam ter utilizado a experiência de Petrolândia como referência. É importante destacar que o processo de Petrolândia passou pela sensibilização e construção coletivas do como fazer e da elaboração das tabelas/formulários para coletar as informações. Por isso é importante o processo de sensibilização, elaboração de caderno de anotações feito de forma prévia com e nas comunidades. Pelas respostas nas demais experiências, pode-se afirmar que todos os trabalhos partiram de um processo de discussão e sensibilização nas comunidades como caminho para iniciar.

Também vale destacar que 11 (onze) experiências contam com parcerias externas, como é o caso de 10 (dez) comunidades em Monte Alegre (PA) e 1 (uma) comunidade de Rio Formoso (PE). A primeira com o Instituto do Homem e Meio Ambiente na Amazonia (IMAZOM-ong) e o Instituto de Desenvolvimento Florestal (IDEFLOR – Governo Estadual do Pará) e, no Rio Formoso, com a Universidade Federal de Pernambuco. No caso de Monte Alegre, o monitoramento realizado não inclui só o levantamento da quantidade de peixe pescado. Abrange atividades mais amplas de monitoramento da pesca do lago e dos petrechos utilizados nas pescarias, respeito ao período de defeso, “invasão” de geleiros de fora, entre outras. Por isso o número alto de pescadores no total e o número reduzido de pescadores monitorando, em Monte Alegre.

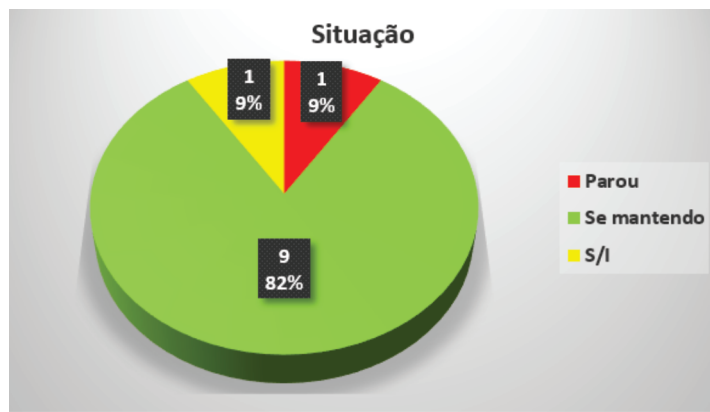
Detalhes de como é feito, podem ser vistos na tabela a seguir:



Comunidade	Município	Estado:	Como é feito?
Sítio Almas	Novo Oriente	Ceará	Utilizaram a ficha de Petrolândia
Riacho Grande	Casa Nova	Bahia	Foi feito a sensibilização, produzido caderno de registro, porém ainda não temos os dados anotados.
Rio Formoso Sede	Rio Formoso	Pernambuco	O monitoramento está sendo feito com coleta de informação direta, os pescadores colocam no grupo e uma pessoa bolsista comunitário da professora Beatrice, faz a compilação das informações.
São Francisco do Paraguaçu	Cachoeira	Bahia	Foram realizadas duas reuniões sobre o tema na comunidade e a partir das reuniões foi realizado um planejamento da atividade. O planejamento envolvia oficinas para elaboração da tabela, divisão de tarefas e orientação de preenchimento da tabela. Depois desse processo as tabelas foram distribuídas entre os envolvidos. Foi combinado que a tabela seria devolvida a coordenação da associação quilombola de acordo com o ciclo da maré, incluindo a maré pequena.
Piapó, Ilha do Flechal, Flechal II, Calvário, Jaquara, Curral Grande, Aldeia, Jaburu, Curicaca, Cauçú B	Monte Alegre	Pará	Parceria com IMAZON, que fez formação de agentes ambientais (voluntários) e capacitou para monitorar o lago de forma mais ampla e a pesca específica. Parceria com IDEFLOR do Parque do Paituna que apoia com fiscalização (APA). Geleiros repassam as anotações de espécies e quantidades, também alguns pescadores. A partir destas informações colocam num livro ata para registrar. Iniciaram a fazer o monitoramento para buscar mais adeptos para o trabalho de organização. Precisava de informações para mostrar que os pescadores estavam perdendo na comercialização e na pesca com a chegada de muitos geleiros e pescadores de fora. Colocaram os invasores para correr, depois trocar a malha de 35 para 40 para melhorar a qualidade do pescado, tamanho e peso. No mercado o preço do peixe de melhor qualidade tem melhor preço que os peixes de menor qualidade. O preço chegou a duplicar e mais.
Olho D'Água do Casado	Olho D'água do Casado	Alagoas	Cada pescador/a recebeu um caderninho com as orientações e formulário a ser preenchido
Colônia dos Pescadores Z-23	Petrolândia	Pernambuco	Tabela individual é anotado a quantidade por espécie, valor, doação e consumo da família.
Canabrava	Buritizeiro	Minas Gerais	Por meio de fichas que foram elaboradas inspiradas na cartilha da experiência em Petrolândia, junto com um grupo de pescadores e pescadoras de MG. São fichas mensais.
Colônia dos Pescadores de Ibiaí	Ibiaí	Minas Gerais	Por meio das fichas que foram elaboradas inspiradas no modelo de Petrolândia da cartilha, em consonância com os pescadores e pescadoras de Minas Gerais.
Colônia dos Pescadores de Manga	Manga	Minas Gerais	A mesma ficha que foi elaborada foi distribuída lá. Nessa colônia tivemos uma reunião cujos pescadores se interessaram bastante, a princípio.
RDS Ponta do Tubarão	Macau	Rio Grande do Norte	As anotações do caderno do auto monitoramento
Bairro Navegantes	Macau	Rio Grande do Norte	Anotações no caderno de automonitoramento.

Como vem se mantendo

Das 21 (vinte uma) comunidades que responderam ao questionário, temos 1 (uma) que ainda estava no processo inicial e não foi contada entre as que iniciaram. Contamos como as que iniciaram um total de 20 (vinte) grupos, e destas, 14 (quatorze) continuam a fazer o monitoramento. É um percentual alto, 70% das iniciativas continuam. Se contarmos que das 3 que pararam, temos 2 em que algumas pessoas continuam fazendo, o número de comunidades que continuam de alguma forma com a sistematização, chegam a 16 (dezesesseis) de 20 (vinte) e este percentual aumenta, chegando em 80% as que se mantém no automonitoramento. Entre as informações das comunidades que continuam de alguma forma, temos Novo Oriente (CE) e Buritizeiro (MG). Na tabela a seguir detalhes da situação atual do automonitoramento.



Situação	Localidade	Numero
Parou no conjunto	Novo Oriente, Cachoeira e Buritizeiro	3
Iniciando	Casa Nova	1
Processo se mantendo	Rio Formoso, Monte Alegre, Olho D'Água do Casado, Petrolândia, Macau	15
Sem Informação	Ibiaí	1

Dificuldades Encontradas

As dificuldades encontradas são diversas. Se destacou a “desconfiança e recusa dos pescadores em fornecer informações sobre produção e renda com medo de perder benefícios, seguro defeso, bolsa família”. O preenchimento podia revelar uma renda maior que a declarada no CadUnico e outros programas governamentais. Das 20 (vinte) comunidades que estão no automonitoramento, 14 (quatorze) declararam este ser o maior problema. A distância das comunidades e a logística para manter o acompanhamento do CPP também foi citada 12 (doze) vezes. Convencer pescadores e mais comunidades a participarem foi indicada por 12 (doze) grupos. A pandemia dificultou o processo de iniciar e mesmo de manter o acompanhamento em 3 (três) grupos. As demais dificuldades foram citadas apenas 1 (uma) vez nas diversas comunidades. Na tabela abaixo uma síntese das dificuldades:

Principais Dificuldades	Quantia
Pescadores temem perder seguro defeso e outros benefícios	14
Pandemia	3
Distância, logística para acompanhamento	12
Convencer outras pessoas e comunidades a participarem	12
Informações distorcidas pra mais ou pra menos	1
Faltam de informação da importância do automonitoramento e monitoramento da produção pesqueira da parte dos pescadores e pescadoras	1
A ocorrência de violência promovida pelo narcotráfico inviabilizou o processo de organização local	1
Encerramento do estágio de Tacila, estagiaria	1
A distância entre os pesqueiros (ponto de pesca), porque se tiver alguma dúvida não tem como consultar alguém que possa ajudar, é preciso esperar o final da semana e levar as dúvidas para a associação	1
O presidente da Colônia não dá muito abertura para trabalhar com os pescadores	1
Ainda existe resistência por parte de alguns pescadores e pescadoras, não querer fazer as anotações da produção.	1
A falta de hábito de registro as vezes não preenchem de imediato. falta de alfabetização pra alguns.	1

“As dificuldades encontradas são diversas. Se destacou a ‘desconfiança e recusa dos pescadores em fornecer informações sobre produção e renda...’”



Aprendizados

O maior aprendizado diz respeito a importância da organização, com 12 (doze) indicações. A importância sócio-econômica da pesca artesanal foi indicada 6 (seis) vezes. A possibilidade de discutir e repassar informações sobre a renda e os benefícios, e de registrar e documentar a produção pesqueira ficaram com 5 (cinco) citações. Já a necessidade e importância de manter o acompanhamento e a animação dos grupos para continuarem o auto-monitoramento, com 4 (quatro) indicações. O aumento da autoestima dos pescadores e maior divulgação dos produtos da pesca foram lembrados por 2 (dois) grupos. Os demais aprendizados foram citados por apenas um grupo cada. Abaixo a tabela com síntese das respostas.

Aprendizados	Número	Aprendizados	Número
Manter acompanhamento e animação	4	Aumentou a autoestima dos pescadores, maior divulgação dos produtos da pesca.	2
Informações X renda/benefícios	5	Dificuldade de organizar as comunidades	1
Importância da organização	12	Ter um grupo que puxa as coisas	1
Importância sócio econômica da pesca artesanal	6	Narcotráfico inviabiliza a ação	1
A importância de registrar e documentar a produção pesqueira.	5	Importância como produtores de renda, trabalho e alimento saudável.	1

Resultados



A maioria das comunidades informou algum tipo de resultado. De 20 (vinte) que estão realizando o monitoramento, 18 (dezoito) disseram (90%) ter algum tipo de resultado, 2 (duas) informaram ainda não ter resultados e 1 (uma) que não se tem informações. Apontados por 4 (quatro) comunidades está a opção “Informações sobre principais espécies pescadas, quantidades produzidas e valores recebidos”. A opção “Melhoria na Comercialização” foi informada por 12 (doze) comunidades. 2 (duas) comunidades relataram ter conseguido acesso ao INSS e seguro defeso a partir da apresentação das informações por parte dos pescadores. Os demais resultados foram apresentados por apenas uma comunidade. Abaixo tabela com resumo dos resultados:

Resultados	Citações
Informações sobre quantidades produzidas e valores recebidos	4
Melhoria na Comercialização	12
Acesso a benefícios INSS/Seguro com as informações	2
Sem resultados para apresentar	3
Identificação das principais espécies econômica	1
Grande participação das mulheres na coleta manual	1
Aumento do número de pessoas participando	1
Importante prestar contas permanente é importante. Transparência nas atividades e recursos	1
Ter iniciado automonitoramento	1
Sem informações	1
Visibilidade da Pesca Artesanal	1

Desafios para frente

O principal desafio foi “Aumentar o número de pescadores e comunidades”, apresentado por 17 (dezessete) grupos. Também 4 (quatro) grupos apontaram o desafio do “Acompanhamento/ Conscientizar/Sensibilizar” para continuar o automonitoramento. 12 (doze) colocaram a importância de “Fortalecer a organização local” e “Agregar o automonitoramento na luta pelo território e seus recursos”. Citadas 2 (duas) vezes estão “Ampliar parceiros para a coleta”. Uma (1) indicação de “Envolver os Jovens no beneficiamento do pescado” como forma de mantê-los na atividade e apoiar o monitoramento. Por fim 1 (uma) sugestão de realizar “Oficina de incentivo antes do período de pesca”.

Abaixo tabela com síntese dos resultados:

Desafios	Grupos
Aumentar o número de pescadores e comunidades	17
Luta pelo território e seus recursos	12
Jovens no beneficiamento do pescado	1
Fortalecer a organização local	12
Acompanhamento/Conscientizar/Sensibilizar	4
Ampliar parceiros para a coleta	2
Oficina de incentivo antes do período de pesca	1

O que tem feito com as informações coletadas/ou o que pretendem fazer com as informações

Como a pergunta foi feita em dois sentidos, tivemos repostas também nos dois sentidos. Há grupos que já utilizam as informações e outros que ainda estão pensando/apontando o que fazer. Doze (12) grupos usam as informações para “Apoio para mobilizações e discussões locais e com as famílias”. Cinco (5) grupos entendem que as informações estão ou devem ser para “Intercambio, divulgação, socialização para a participação de mais pescadores e comunidades” e o mesmo número apontaram perspectiva para frente: “Sistematizar e documentar”. “Busca de Políticas públicas para a pesca” por um grupo.

Segue tabela com síntese dos resultados:

Uso das Informações Coletadas	Citações
Busca de Políticas públicas para a pesca	1
Apoio para mobilizações e discussões locais e com as famílias	12
Intercambio, divulgação, socialização para a participação de mais pescadores e comunidades	5
Sistematizar e documentar	5

“Há grupos que já utilizam as informações e outros que ainda estão pensando/apontando o que fazer”



Roda de Aprendizados sobre a sistematização, reflexões sobre o caminho feito e aprendizados

As discussões durante a Roda de Conversa se concentraram na complementação de informações sobre o processo de cada atividade nas áreas. Também houveram reflexões sobre este processo de forma mais geral e questões específicas, a partir das informações que a sistematização trouxe. Os “assuntos” estão divididos por parágrafos, porém as discussões não esgotam nos mesmos, uma vez que há outras visões do mesmo tema e mesmo complementaridades e inter-relações entre eles.

Foi destacado o processo de vazio das estatísticas de pesca do Estado desde final dos anos 2000. A dificuldade de tornar visível a pesca artesanal nestas estatísticas e a invisibilização quase completa da produção das mulheres pescadoras.

Houve um consenso da importância de, periodicamente, o CPP sistematizar as suas atividades, nesta e noutras áreas. Demonstra a riqueza do conhecimento acumulado, a quantidade de trabalho realizado e permite a discussão/reflexão sobre os processos e metodologias utilizadas e, mostra caminhos para avançar.

Pôde-se constatar a necessidade de um trabalho de sensibilização nas comunidades, que seja anterior ao início do automonitoramento. Esta sensibilização é feita em reuniões comunitárias e visitas às famílias nas comunidades. Apresentar outras comunidades que já estão trabalhando é um instrumento pedagógico importante. Se possível, realizar intercâmbios com a vinda de pescadores e pescadoras de outras áreas ou mesmo ir visitar outras comunidades com experiência, é um caminho pedagógico forte. Construir junto com os pescadores as “tabelas/formulários” com as informações que eles entendem importantes, é um passo que dá mais força para continuar e manter o trabalho depois.

Após o início do trabalho se percebeu a necessidade de manter um processo de acompanhamento constante. Este acompanhamento está ligado em manter a turma interessada em continuar o trabalho; discutir as dificuldades para adaptar/melhorar os instrumentos de coleta e outras situações; tabular as quantidades de pescado (por espécies, por quilo, por período, etc.) e discutir ao longo dos anos o que está acontecendo com as pescarias e o meio ambiente do território e fora dele; como utilizar os dados para demonstrar a importância da pesca na soberania alimentar, nas lutas pelo território e na busca por políticas públicas. Essa visão de tudo que o automonitoramento abrange é importante para avançar e manter o automonitoramento, mas também cobrar uma estatística pesqueira estatal.

Foi questionado que diversos pescadores e pescadoras já realizam alguma forma de monitoramento de sua produção, ao menos da parte vendida. Muitos tem cadernos de anotações sobre isso. Muitos destes cadernos marcam dias de pesca, vendas por tipo de pescado. A pergunta é se seria possível buscar



metodologias de utilizar estes dados de alguma forma? Por outro lado, cada experiência construiu seu processo próprio. A maioria se baseou na experiência de Petrolândia (iniciada em 2015 e a mais antiga), mas não fizeram igual. Cada uma adaptou a forma de fazer a sensibilização, a discussão com as comunidades e mesmo a tabela a ser preenchida.

Durante este período (2018 a 2022) houveram diversas situações que mostraram a necessidade e importância de ter informações sobre a quantidade de pescado produzido pelas comunidades. Houve o crime do rompimento da barragem de rejeitos da mineração em Mariana, Brumadinho (ambos em Minas Gerais) e da contaminação do rio por minério em Barcarena (no Pará); o crime do derramamento de petróleo no litoral em 2019; a situação de impedimento/dificuldades de pesca e comercialização na pandemia do covid-19; a disseminação de informações sobre a doença da urina preta (Síndrome de Haff) que pesaram, diretamente, sobre as comunidades tradicionais pesqueiras e sua renda. Também se destacaram outros grandes projetos como usinas eólicas, turismo de massa, portos, hidrelétricas, especulação imobiliária onde a necessidade de informações da importância sócioeconômica da pesca artesanal podem ser instrumento de luta. Não se consegue buscar/contestar informações para possíveis questionamentos de estudos de impacto ambiental, indenizações ou outras formas de compensação para as comunidades sem ter informações.

Também foi constatado que a discussão de políticas públicas, de forma específica para a pesca artesanal, não funcionam bem sem informações concretas. As medidas de apoio e auxílios (Auxílio Emergencial do Petróleo, do COVID-19, etc.) não responderam, adequadamente, as diversas situações e excluíram grande parte dos pescadores e pescadoras do acesso. No caso da Síndrome de Haff as prefeituras de alguns municípios começaram a entender a necessidade de ter algum monitoramento sobre a produção pesqueira pela importância socioeconômica da pesca nestas localidades.

Em duas experiências do automonitoramento foram informadas que são feitas em parcerias com outras instituições. Na prática, várias outras experiências também acontecem em parcerias, seja com as organizações dos pescadores, ONG's, poder público (local e estadual), professores de universidades. Esta constatação trouxe algumas reflexões sobre o papel do CPP e a relação com outras instituições neste processo. Se avalia como importante ter parcerias, porém junto com um processo de estabelecer papéis, funções e responsabilidades. A questão da visibilidade na hora de divulgar as informações das experiências também deve estar clara e ser compartilhada. A possibilidade de ser um campo para estágio de estudantes deve ser um caminho a discutir com universidades, institutos federais e outros parceiros "técnicos/acadêmicos".

Foi exposto pela maioria dos grupos que os pescadores tem grande resistência para fazer o automonitoramento. Estas resistências se colocam, principalmente em relação a demonstração de renda alta (maior que um salário mínimo) mensal, que poderia levar a perder acesso a políticas públicas diversas (seguro defeso, bolsa família, vale gás, auxílios doença e/ou maternidade, etc.). Pensar estratégias de repasse de informações corretas e que possam ir alterando estas resistências é um desafio necessário para avançar no convencimento de mais pescadores de realizar o automonitoramento. Pensar materiais audiovisuais com falas de pescadores que já estão fazendo o automonitoramento é um caminho importante. Foi sugerido transformar a fala do Clarindo durante esta Roda num vídeo que possa ser utilizado nas discussões nas comunidades.

Também foi destacado que na maioria dos locais são as mulheres que estão mais a frente do automonitoramento. Da mesma forma se constata que para as pescadoras, o trabalho de monitorar e "provar" sua produção pesqueira é fundamental. Alguns locais apontaram que quando as pescadoras apresentaram suas anotações de produção ao INSS conseguiram fazer avançar situações de benefícios "travados". As anotações de produção serviram como provas da atividade e junto com os demais documentos garantiram o acesso a benefícios.



Próximos passos:

As principais indicações de passos à frente estão descritas abaixo:

- Preparar uma publicação com os resultados da sistematização e da roda de aprendizado;
- Produzir vídeos curtos sobre a temática com a fala de pescadores e pescadoras e também agentes, contando suas experiências;
- Organizar novas Rodas de Aprendizados sobre o automonitoramento e outros temas ligados as questões da economia da pesca artesanal;
- Sistematizar os aprendizados de outras atividades realizadas nas comunidades que são comuns em vários regionais, como: projetos de geração de renda, beneficiamento, comercialização, produção agroecológica, outros.



Equipe que divulgou o método de automonitoramento da produção de pescado em Petrolândia (PE)

“A maioria se baseou na experiência de Petrolândia (iniciada em 2015 e a mais antiga), mas não fizeram igual. Cada uma adaptou a forma de fazer a sensibilização, a discussão com as comunidades e mesmo a tabela a ser preenchida.”

Formulário Aplicado

20/09/21, 21:49 Auto monitoramento da Pesca: o caminhar do CPP

Auto monitoramento da Pesca: o caminhar do CPP

Este formulário busca coletar e sistematizar as informações sobre auto monitoramento da pesca em comunidades assessoradas pelo CPP nas diversas regiões.

***Obrigatório**

1. E-mail * 1 ponto

2. Data do Preenchimento: 1 ponto

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

Caracterização da Comunidade

3. Nome da comunidade? 1 ponto

4. Qual Município? 1 ponto

https://docs.google.com/forms/d/1Dzfr9eF9Srw_-HK75MJUyYwCnrmz8qJ4xzGwHA/edit 1/4

20/09/21, 21:49 Auto monitoramento da Pesca: o caminhar do CPP

5. Estado: * 1 ponto

Marque todas que se aplicam.

Santa Catarina
 Espírito Santo
 Minas Gerais
 Bahia
 Sergipe
 Alagoas
 Pernambuco
 Paraíba
 Rio Grande do Norte
 Ceará
 Piauí
 Maranhão
 Pará

Outro: _____

6. Quantas Pescadoras e Pescadores

7. Quantos pescadores e pescadoras participam do auto monitoramento?

Descrição da atividade

https://docs.google.com/forms/d/1Dzfr9eF9Srw_-HK75MJUyYwCnrmz8qJ4xzGwHA/edit 2/4

8. Quando iniciou?

1 ponto

9. Como está sendo feito?

10. Como vem se mantendo ao longo do tempo?

11. Quais as principais dificuldades encontradas até hoje?

12. O que tem aprendido com a experiência?

13. Quais os resultados que já se podem apontar?

14. Quais os desafios para manter o trabalho para frente?

15. O que tem feito com as informações coletadas? Ou o que pretendem fazer com as informações? 1 ponto

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

“Na prática várias outras experiências também acontecem em parcerias, seja com as organizações dos pescadores, ONG's, poder público (local e estadual), professores de universidades.”



No
Pesca
Nos
Pesca
Hidrográ
Cerca

Tabelas de Respostas dos Formulários

Comunidade	Município	Estado	Quantas Pescadoras (es)	Quantos participam	Quando iniciou?
Sítio Almas	Novo Oriente	CE	Pescadoras 30, Pescadores 75	74	jul/19
Riacho Grande	Casa Nova	BA	35	10	Ainda estamos iniciando este
Rio Formoso Sede	Rio Formoso	PE	450	123	2018
São Francisco do Paraguçu	Cachoeira	BA	300	40	Setembro de 2017
Colônia dos Pescadores Artesanais de Manga e Comunidade Canabrava	Manga e Buritizeiro	MG	200	5	2019
Piapó, Ilha do Flechal, Flechal II, Calvário, Jaquara, Curral Grande, Aldeia, Jaburu, Curicaca, Cauçú B	Monte Alegre	PA	2.000	25 coletores e pescadores e alguns geleiros	2018
Olho D'Água do Casado	Olho D'Água do Casado	AL	60	07 pescadores	Julho de 2021
Colônia dos Pescadores Z-23	Petrolândia	PE	106 pescadores/pescadoras	86 pescadores/as	Março de 2015
Canabrava	Buritizeiro	MG	100 número aproximado de adultos na comunidade (desse apenas cerca de 15 são pescadores profissionais)	2 apenas seu Clarindo e sua esposa Rosângela	2019
Colônia dos Pescadores de Ibiaí	Ibiaí	MG	200	2 (tenho contato apenas com o presidente que disse que mantém o monitoramento em dia, ele e sua esposa)	2019
Colônia dos Pescadores de Manga	Manga	MG	80	10 (participaram no início quando tive informações)	2019
RDS Ponta do Tubarão	Macau	RN	11	11	ago/21

Município	Como está sendo feito?	Como vem se mantendo ao longo do tempo?
Novo Oriente	Utilizaram a ficha de Petrolândia	Durou entre julho a dezembro de 2019 e depois do defeso os pescadores não quiseram mais fazer, com medo de perder o seguro defeso e outros benefícios
Casa Nova	Foi feito a sensibilização, produzido caderno de registro, porém ainda não temos os dados anotados.	Processo inicial
Rio Formoso	o monitoramento está sendo feito com coleta de informação direta, os pescadores colocam no grupo e uma pessoa bolsista comunitário da professora Beatrice, faz a compilação das informações.	A Colônia Z-7 tem animado nas reuniões, e também tem sido um dos focos no empoderamento dos pescadores e pescadoras na importância da produção para criação da resex do Rio formoso.
Cachoeira	Foram realizadas duas reuniões sobre o tema na comunidade e a partir das reuniões foi realizado um planejamento da atividade. O planejamento envolvia oficinas para elaboração da tabela, divisão de tarefas e orientação de preenchimento da tabela. Depois desse processo as tabelas foram distribuídas entre os envolvidos. Foi combinado que a tabela seria devolvida a coordenação da associação quilombola de acordo com o ciclo da maré, incluindo a maré pequena.	Não se manteve. As tabelas preenchidas foram devolvidas até janeiro do ano seguinte, mas nem todos os envolvidos devolveram. A atividade se manteve por cinco meses apenas.
Manga e Buritizeiro	Foi realizada uma oficina com representantes das comunidades acompanhadas pelo CPP em 2019, para elaboração da ficha de automonitoramento, inspirada na experiência realizada em Petrolina, cuja cartilha exibe um modelo de ficha. As fichas são mensais.	Poucos iniciaram e que mantém apenas um de meu conhecimento que é Seu Clarindo, que é muito organizado. Magno presidente da Colônia de Ibiaí me informou depois que ele mesmo faz, não todo dia, mas tenta manter. A experiência em Manga apesar da adesão inicial por algumas pessoas ter sido interessante, devido a distância de mais de 400 km, e consequente pandemia, não foi possível acompanhar mais de perto para motivar os pescadores a realizar. Muitos tem consciência da importância, mas de fato não realizam, apesar que para fazerem a manutenção da carteira na colônia são obrigados a declarar a produção, mas realizam tal procedimento com números de cabeça de maneira precária.
Ibiaí	Por meio das fichas que foram elaboradas inspiradas no modelo de Petrolina da cartilha, em consonância com os pescadores e pescadoras de Minas Gerais.	Sem muitas informações.
Buritizeiro	Por meio de fichas que foram elaboradas inspiradas na cartilha da experiência em Petrolina, junto com um grupo de pescadores e pescadoras de MG. São fichas mensais.	Seu Clarindo é bem organizado e tem realizado o seu monitoramento em dia.

Município	Como está sendo feito?	Como vem se mantendo ao longo do tempo?
Monte Alegre	Parceria com AMAZON, que fez formação de agentes ambientais (voluntários) e capacitou para monitorar o lago de forma mais ampla e a pesca específica. Parceria com IDEFLOR do Parque do Paituna que apoia com fiscalização (APA). Geleiros repassam as anotações de espécies e quantidades, também alguns pescadores. A partir destas informações colocam num livro ata para registrar. Iniciaram a fazer o monitoramento para buscar mais adeptos para o trabalho de organização. Precisava de informações para mostrar que os pescadores estavam perdendo na comercialização e a na pesca com chegada de muitos geleiros e pescadores de fora. Colocaram os vasos para correr, depois trocar a malha de 35 para 40 para melhorar a qualidade do pescado, tamanho e peso. No mercado o preço do peixe de melhor qualidade tem melhor preço que os peixes de menor qualidade. O preço chegou a duplicar e mais.	Antes da pandemia faziam reuniões uma vez por mês rodando as comunidades. E visitavam famílias para educação e demonstração dos resultados. Também faziam "manhãs alegres" para arrecadar recursos. Depois da pandemia receberam apoios do AMAZON e do governo do estado. Diminuíram as reuniões e visitas e o monitoramento se reduziu e 3 comunidades. A pescaria teve uma diminuição muito grande. As manhãs alegres foram suspensas. Estão retomando o monitoramento mais amplo das demais comunidades está ano.
Olho D'água do Casado	Cada pescador/a recebeu um caderninho com as orientações e formulário a ser preenchido	A associação de Pescadores e pescadoras de Olho D'água articulou e cada pescador faz sua parte de forma individual
Petrolândia	Tabela individual é anotado a quantidade por espécie, valor, doação e consumo da família.	A colônia recebe mensalmente as informações, os pescadores guardam as anotações encadernado.
Manga	A mesma ficha que foi elaborada foi distribuída lá. Nessa colônia tivemos uma reunião cujos pescadores se interessaram bastante a princípio.	No início muito pescadores e pescadoras aderiram, porém hoje em dia não se tem informação se continuaram fazendo cotidianamente. Alguns pescadores da região vez ou outra nos procuram pedindo orientações sobre como preencher a tabela.
Macau	As anotações do caderno do auto monitoramento	Nas reuniões e rodas de conversas ou em outras atividades afins, temos motivado os pescadores e pescadoras, a fazerem os seus registros da produção da pesca. Ressaltando para eles e elas da importância de se

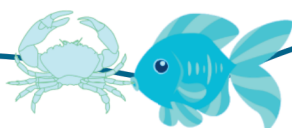
Município	Quais as principais dificuldades encontradas até hoje?	O que tem aprendido com a experiência?
Novo Oriente	Pescadores se recusam a dar informações com medo de perder o seguro defeso e outros benefícios. Informações distorcidas com declaração maior ou menor	Fazer só a partir das pessoas que vendem em pequena quantidade. 5 pescadores a partir da venda.
Casa Nova	Desconfiança dos pescadores em fornecer informações sobre produção e renda com medo de perder benefícios. Pandemia dificultou encontros presencial para esclarecimento na coleta dos dados.	A pesca está entrando em declínio, muita dependência dos pescadores em relação ao seguro defeso e aposentaria. Por outro lado, quando os pescadores são mais organizados com relação a custos de produção e a comercialização do pescado, a atividade ainda garante uma boa renda.
Rio Formoso	pescadores tem medo de declarar a produção por medo de perder alguns programas de transferência de renda, como bolsa família e chapéu de palha.	Aumentou a autoestima dos pescadores, maior divulgação dos produtos da pesca.
Cachoeira	Faltam de informação acerca da importância do automonitoramento e do monitoramento da produção pesqueira da parte dos pescadores e pescadoras. Os pescadores e pescadoras temiam perder o acesso ao seguro defeso do camarão, já que na tabela atestava que capturavam outras espécies. Os pescadores e pescadoras tinham receio de que perdessem benefícios sociais porque o preenchimento podia revelar uma renda maior que a declarada no CadÚnico. A ocorrência de violência promovida pelo narcotráfico inviabilizou o processo de organização local. Encerramento do estágio de Tacila, estagiaria de engenharia de pesca que participou do processo de automonitoramento na equipe de Floresta do regional Nordeste 2.	É fundamental manter o processo de acompanhamento e animação. É fundamental um processo de reflexão ou auto reflexão sobre a importância econômica da pesca artesanal nas comunidades. É preciso entender melhor porque os pescadores e pescadoras omitem informações sobre renda e as suas consequências. Depois do derramamento do petróleo onde as comunidades não conseguiu comprovar a produção avaliaram que foi um erro não continuar o auto monitoramento que que era importante retomar. Isso aponta pressupõe que no mundo da pesca os processos precisam ter consequência prática. A violência sofrida pela comunidade promovida pelo narcotráfico inviabiliza a ação.
Manga e Buritizeiro	Baixa adesão e dificuldades para manter a motivação, nos grupos que iniciaram.	Principalmente as lideranças que tem conseguido manter as anotações em dia. É preciso um trabalho de educação popular para empoderar mais pescadores sobre a importância do automonitoramento.

Município	Quais as principais dificuldades encontradas até hoje?	O que tem aprendido com a experiência?
Monte Alegre	Os pescadores não querem fazer este tipo de levantamento. Nenhum modelo, aplicativo ou banco de dados tudo feito no papel, (um a um). Sem logística para fazer o monitoramento e ir nas áreas e comunidades. Como aumentar o número de participantes na organização, tanto pescadores como comunidades.	Dificuldade organizar a comunidades, mas começando o processo de organização é possível conseguir alcançar os objetivos. O número de pessoas organizadas ainda não é muito grande, mas tendo o grupo que puxa as coisas avançam. Sem organização as coisas não avançam. Organização e objetivos é manter este foco. Dar um passo de cada vez.
Olho D'água do Casado	A distância entre os pesqueiros (ponto de pesca), porque se tiver alguma dúvida não tem como consultar alguém que possa ajudar, é preciso esperar o final da semana e levar as dúvidas para a associação, também a distância a percorrer para coletar o material dos/as pescadores, tem muita despesa com combustível.	A registrar e ter documentado toda nossa produção pesqueira.
Petrolândia	A pandemia dificultou as reuniões presenciais 2020, 2021.	A importância sócio/econômica da pesca artesanal na comunidade.
Buritizinho	Convencer outras pessoas a fazerem.	Que esta é uma ferramenta com mais potencial do que a gente imagina e que precisa muito ser incentivada.
Ibiaí	O presidente da colônia não nos dá muito abertura para trabalhar com os pescadores da colônia. Entendemos que ele quer manter a influência sobre aquele público.	Que essa é uma experiência que precisa ser acompanhada de perto e incentivada.
Manga	Devido a distância geográfica de mais de 400km, e depois com o início da pandemia, não foi possível fazer um acompanhamento sistemático da experiência.	Que precisa acompanhar e incentivar e alguém de fora fazer isso, porque segundo Dona Eva os pescadores de lá não a escutam.
Macau	Ainda existe resistência por parte de alguns pescadores e pescadoras, não querer fazer as anotações da produção.	Tem sido muito valioso, pois diante de tantas dificuldades encontra, existem pescadores e pescadoras com a motivação e a resistência de se permanecer fazendo as suas anotações para o registro do auto monitoramento da pesca artesanal. Eles e elas compreende desta importância para a sua própria aposentadoria.

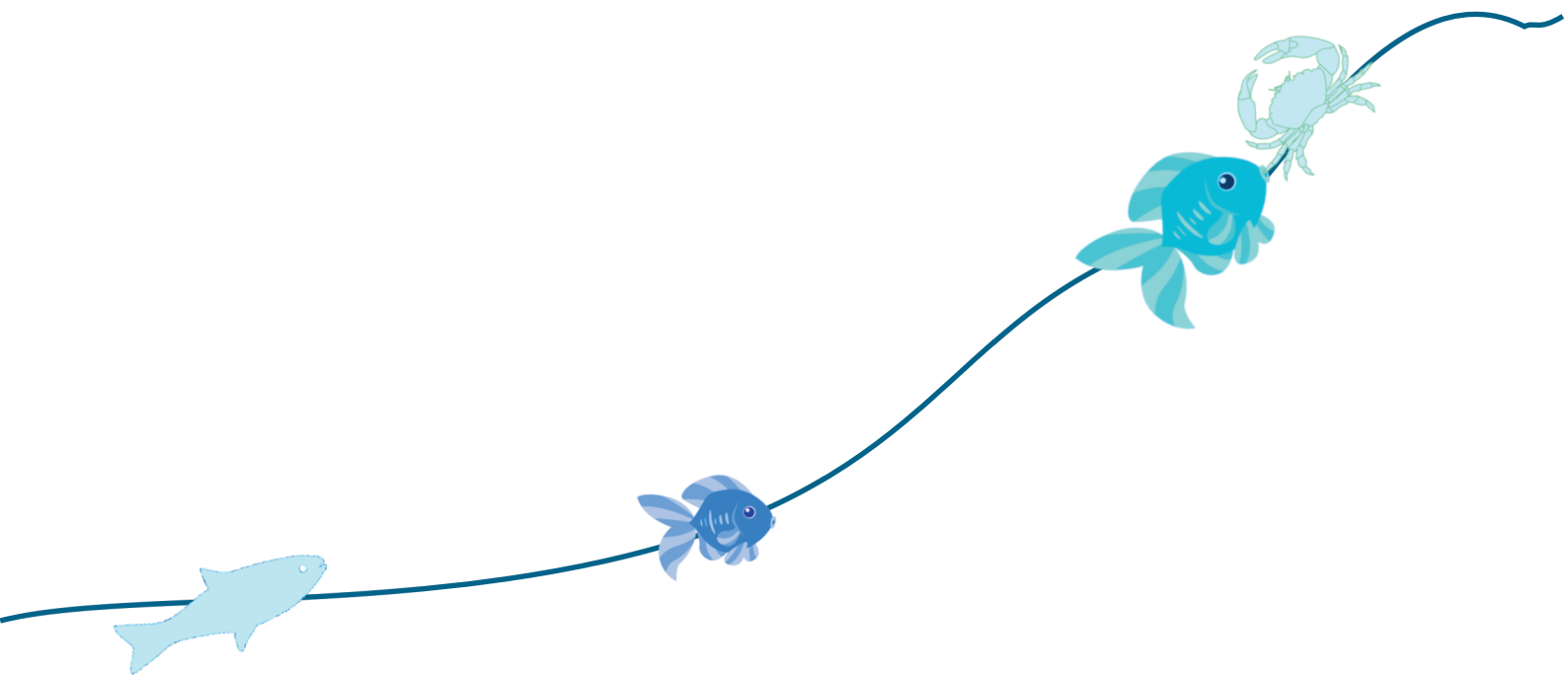


Reunião para apresentar o método de automonitoramento da produção de pescado

Município	Quais os resultados que já se podem apontar?	Quais os desafios para manter o trabalho para frente?
Novo Oriente	Em torno de 800 reais por mês por família. 230 quilos por família mês, vendendo 3,00 o quilo. Preço regional da primeira comercialização. 3 quilos de peixe para tirar 01 quilo de filé que é vendido a 15,00 reais.	Conseguir as informações com o comprador. Para poder calcular o total de produção dos pescadores do açude.
Casa Nova	Não se tem ainda resultados concretos.	Ampliar o número de pescadores participantes, manter um acompanhamento sistemática em tempos de pandemia, superar a resistência dos pescadores em disponibilizar as informações
Rio Formoso	Identificação das principais espécies econômica, grande participação das mulheres na coleta manual.	Ampliar a adesão dos pescadores ao automonitoramento
Cachoeira	Não podemos apontar, talvez a lições aprendidas.	Superar os processos de violência e fortalecer a organização local. Sensibilizar para importância do automonitoramento e monitoramento da produção como estratégia de afirmação e reconhecimento, luta pelo território e enfrentamento ao modelo de desenvolvimento do capital
Manga e Buritizeiro	Muito se fala em automonitoramento para se precaver no caso de grandes crimes ambientais, como também no caso do enfrentamento da ameaça a grandes empreendimentos, porém com os poucos pescadores que realizaram as anotações foi possível constatar que os pescadores tiveram um tratamento diferenciado no INSS, sendo conferida aos pescadores a garantia de benefícios previdenciários como auxílio doença e seguro defeso. O pescador Clarindo noticiou que após o uso das fichas que ele apresentou no INSS ele passou a ser tratado com muito respeito, inclusive passou a vender peixe para os próprios servidores.	Além de toda apatia gerada pelas condições sociais que se encontra o país, tornando as pessoas cada vez mais individualistas, creio que o analfabetismo seja um grande desafio, marca também de outros problemas geracionais históricos estruturais. Porém eu vejo esperança nos relatos. Creio que mais gente falando a respeito do assunto, formações, a possibilidade do aplicativo, esse assunto se dissemine mais. Então o grande desafio é melhorar a adesão com campanhas de divulgação e formação. Mas são planos de longo prazo.
Monte Alegre	Os resultados são muito animadores. A melhoria de quantidade e qualidade do pescado foi muito rápida e INSS isso garantiu um avanço importante. Pessoas com conhecimento de leis e organização participam e isso garantiu o êxito. Seja na melhoria do pescado e do aumento do número de pessoas participando. Importante prestar contas permanente é importante. Transparência nas atividades e recursos. Peixe da malha 35 é vendido a 2,00 o quilo. Peixe da malha 40 vende entre 4,00 a 4,50 o quilo. Isso no mercado. Preço para pescador é 0,80 centavos e 1,00 a 1,50. Tem uma experiência com um geleiro que paga 2,80 a 2,00 dando o gelo e entregar o pescador entrega para ele.	Financeiro (alimentação e combustível). Legalidade em relação ao território e o uso dos recursos pesqueiros. Como os pescadores dizem o peixe é meu o território é meu. Como garantir que quem decida sobre o território e recursos deve ser a comunidades. Como aumentar o número de comunidades e pescadores na organização.
Olho D'Água do Casado	Vamos ainda fazer a sistematização de todo material coletado até agora, aí poderemos apontar os resultados.	Conscientizar outros pescadores/as a desenvolverem dessa tarefa.
Petrolândia	Comercialização direta, conquista espaço novo feira livre de Petrolândia, acesso ao PRONAF, Projeto CESE aquisição de pescado com distribuição simultânea as famílias.	Sensibilizar os jovens a trabalhar o beneficiamento do pescado agregando valor e dando continuidade à atividade.
Buritizeiro	Seu Clarindo e sua esposa contam que no INSS para garantir o auxílio doença de sua esposa foi utilizado as fichas como meio de comprovação. Ele conta também que no INSS teve diferença de tratamento depois das fichas e que o mesmo passou a vender peixes para os servidores do INSS.	Convencer outros a manter as anotações em dia.
Ibiaí	Sem informações sobre os resultados para essa comunidade.	Conseguir desenvolver um trabalho junto a colônia de Ibiaí para que mais pescadores e pescadoras possam aderir ao modelo de monitoramento.
Manga	Muitos pescadores aderiram no início. A notícia foi que uma pescadora conseguiu acessar o seguro defeso com esse documento apresentando ao INSS.	Convencer mais pescadores a fazerem e manter em dia as anotações. Talvez outra oficina antes da entrada do período da pesca funcione para incentivar.
Macau	A iniciativa de se fazer os registros do auto monitoramento da pesca artesanal já é considerando um resultado inicial.	Sensibilizar os outros pescadores e pescadoras das comunidades que o CPP Nordeste acompanha em especial o RN para eles fazem o auto monitoramento da pesca artesanal.



Município	O que tem feito com as informações coletadas? Ou o que pretendem fazer com as informações?
Novo Oriente	Repassaram para Cáritas as quantidades pescadas e a projeção de total pescado. Ter informação do total de pescado pode apoiar na busca de políticas públicas para a pesca artesanal de açude.
Casa Nova	Ainda não temos informações sólidas coletadas.
Rio Formoso	Tem ajudado as discussões locais.
Cachoeira	Penso que é importante socializar, intercambiar com os outras experiencias para avançar numa proposta conjunta.
Manga e Buritizeiro	Nada. É de uso pessoal do pescador. Até pensei em pegar pra tabular, mas com pouca adesão não faz sentido.
Monte Alegre	Usam as informações para mobilizações e educação comunitárias e com as famílias. Avançar para diminuir a força dos atravessadores e criar uma rede de distribuição de pescado no mercado.
Olho D'água do Casado	Pretendemos sistematizar e documentar
Petrolândia	Divulgar para outras comunidades através de oficinas, encontros e outros, além motivar outras comunidades usar o instrumento do automonitoramento como ferramenta de fortalecimento a pesca artesanal.
Buritizeiro	Nada. De uso exclusivo do pescador.
Ibiaí	Nada.
Manga	Nada. Até peguei no início pensando em tabular, mas achei que eram poucos. Hoje penso que talvez tabulando as que já se tinha, serviria para incentivar outros pescadores a fazer também o automonitoramento.
Macau	Pretendemos fazer as publicações dos registros das iniciativas do auto monitoramento da pesca artesanal no Rio Grande do Norte.

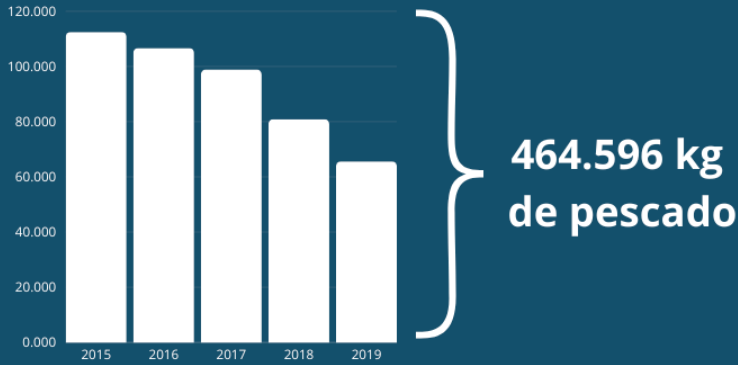


***Os exemplos de
Petrolândia e
Floresta em
Pernambuco***

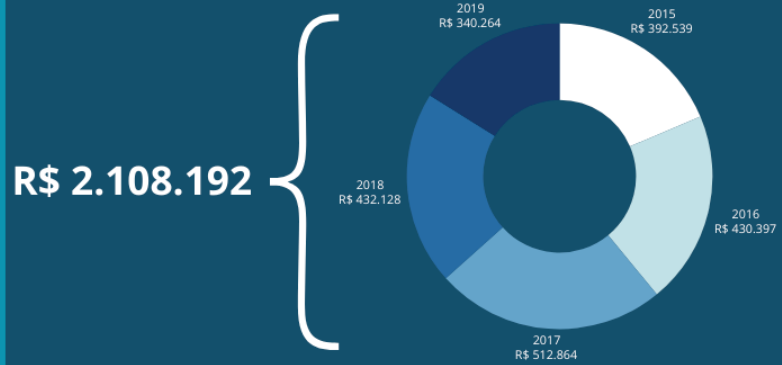
Automonitoramento da produção pesqueira artesanal em Petrolândia/PE (2015-2019)

- Em todos os anos, o automonitoramento ocorre entre os meses de março e outubro.

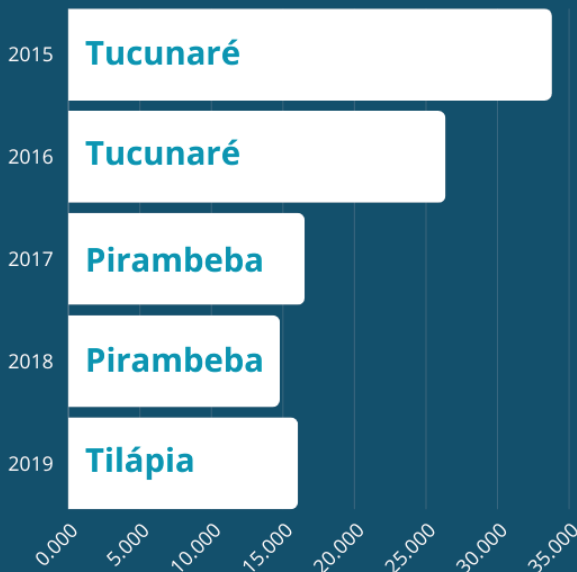
Quantidade de Pescado (KG)



Valor total do pescado (R\$)



Espécie com maior volume anual de pesca em KG



REALIZAÇÃO:

Colônia de Pescadores Z-23



APOIO:



misereor
AÇÃO COMUM JUSTA GLOBAL



INTER-AMERICAN FOUNDATION
EMPOWERED COMMUNITIES. SUSTAINABLE RESULTS



Automonitoramento da produção pesqueira artesanal em Petrolândia/PE (2015-2019)

2015

Nº Pescador/a	93	86	85	95	98	85	71	80	Total KG	Preço por KG	Valor Total R\$
Espécies	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total KG	Espécies	
APAIARI	1.270	746	949	766	1.120	877	804	832	7.364	3,00	22.092,00
CORVINA	2.303,5	2.191	1.803	2.061	1.191	1.684	1.531	1.555	14.319,5	3,00	42.958,50
CURIMATÁ	210	97	101	51	55	40	115	179	848	9,00	7.632,00
CAMARÃO	00	00	00	00	02	00	00	00	02	10,00	20,00
CABOGI	00	53	00	00	00	00	00	00	53	2,00	106,00
DOURADO	00	00	00	00	00	00	00	17	17	8,00	136,00
PILOMBETA	00	00	15	00	41	24	100	106	286	4,00	1.144,00
PIABA	00	00	00	00	00	40	70	00	110	4,00	440,00
PIAU	44	167	59	92	25	43	26	48	504	8,00	4.032,00
PESCADA	2.248	1.806	1.677,5	800	1.529	1.433	1.548	1.320	12.361,5	2,00	24.723,00
PIRAMBEBA	3.729	3.195	3.181	3.286,5	2.527	2.516	1.990	1.159	21.583,5	2,00	38.723,00
PIRANHA	541	354	571	255	399	352	183	190	2.845	3,00	8.535,00
TAMBAQUI	43	23	00	06	03	19	26	34	154	8,00	1.232,00
TILÁPIA	2.372	2.094	1.889	2.388	2.812	2.186,5	1.962	1.490	17.193,5	5,00	85.967,50
TRAIRA	98	83	73	141	207	208	69	34	913	2,50	2.282,50
TUCUNARÉ	5.259	6.396	5.447	4.318,5	4.649	3.269	1.884	2.582	33.804,5	4,50	152.120,25
MANDI	71	26	02	12	00	14	04	05	132	3,00	396,00
TOTAL GERAL KG	18.188,5	17.231	15.767,5	14.177	14.560	12.705,5	10.312	9.549	112.490,5		392.539,75

Nº Pescador/a	90	86	88	83	76	90	76	73	Total kg	P. KG	V. T.R\$
Espécies	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total kg	P. KG	V. T.R\$
APAIARI	577 kg	882 kg	785 kg	776 kg	838 kg	791 kg	769 kg	836 kg	6.254 kg	3,00	18.762,00
CORVINA	2.318 kg	2.603 kg	2.203 kg	1.481 kg	1.410 kg	975 kg	1.162 kg	1.154 kg	13.306 kg	3,00	39.918,00
CURIMATÁ	287 kg	30 kg	84 kg	38 kg	53 kg	102,5 kg	92 kg	66 kg	752,5 kg	7,00	5.267,50
CAMARÃO	65,5 kg	0,5 g	0,5 kg	0,5 kg	0,5 kg	104 kg	16 kg	121 kg	307,5 kg	10,00	3.075,00
CABOGI			30 kg	35 kg					65 kg	2,00	130,00
DOURADO	04 kg	04 kg	60 kg	04 kg	20 kg	04 kg	48 kg		144 kg	10,00	1.440,00
PILOMBETA	59 kg	5,5 kg	0,5 kg	0,5 kg	48,5 kg	0,5 kg	39 kg	38 kg	191,5 kg	4,00	766,00
PIABA		09 kg	146 kg	20 kg	302 kg	174 kg	144 kg	78 kg	873 kg	4,00	3.492,00
PIAU	118 kg	108 kg	69 kg	186 kg	68 kg	106 kg	62 kg	59 kg	776 kg	9,00	6.984,00
PESCADA	2.063 kg	1.635 kg	2.497 kg	2.221 kg	1.373,5 kg	1.624 kg	1.360 kg	1.413 kg	14.186,5 kg	3,00	42.559,50
PIRAMBEBA	2.480,5 kg	3.249,5 kg	2.857,5 kg	2.747,5 kg	2.506,5 kg	3.033,5 kg	2.864 kg	2.548 kg	22.287 kg	2,50	55.717,50
PIRANHA	602,5 kg	645,5 kg	364,5 kg	299,5 kg	271 kg	296 kg	367 kg	303 kg	3.149 kg	3,00	9.447,00
TAMBAQUI	184,5 kg	134 kg	14,5 kg	0,5 kg	112,5 kg	0,5 kg	60 kg	284 kg	790,5 kg	6,00	4.743,00
TILÁPIA	1.981,5 kg	2.291,5 kg	1.964,5 kg	2.142,5 kg	2.009,5 kg	2.504,5 kg	1.929 kg	1.779 kg	16.602 kg	5,50	91.311,00
TRAIRA	130 kg	40 kg	107 kg	78 kg	46 kg	37 kg	76 kg	561 kg	2,00	1.122,00	
TUCUNARÉ	4.079 kg	4.059 kg	3.518 kg	3.462 kg	3.131 kg	2.812 kg	2.672 kg	2.634 kg	26.367 kg	5,50	145.018,50
MANDI	01 kg	01 kg	07 kg	01 kg	08 kg	08 kg	62 kg	04 kg	92 kg	7,00	644,00
JAGUÁ											
T. GERAL KG	14.950,5	15.697,5	14.707,5	13.493 kg	12.198,5	12.581,5	11.683 kg	11.393 kg	106.704,5		430.397,0

2016

Nº Pescador/a	83	82	78	82	78	77	72	60	Total kg	P. KG	V. T.R\$
Espécies	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total kg	P. KG	V. T.R\$
APAIARI	1.002 kg	1.501 kg	1.077,5 kg	913 kg	939 kg	1.016 kg	891 kg	934 kg	8.273,5 kg	4,00	33.094,00
CORVINA	1.169 kg	5.145 kg	611,5 kg	502 kg	475,5 kg	377 kg	423 kg	353 kg	9.056 kg	6,00	54.336,00
CURIMATÁ	2.570 kg	1.768 kg	1.511 kg	1.018 kg	634,7 kg	582 kg	434 kg	367 kg	8.884,7 kg	6,00	53.308,20
CAMARÃO	50 kg	71 g	69 kg	53 kg	3,7 kg	50 kg	21 kg		317,7 kg	16,00	5.083,20
CABOGI											
DOURADO	32 kg	35 kg		26 kg	03 kg	03 kg			99 kg	10,00	990,00
PESCADINHA	1.035 kg	924 kg	655 kg	917 kg	957 kg	484 kg	694 kg	368 kg	6.034 kg	5,00	30.170,00
PIABA	236 kg	34 kg	125 kg	31 kg	157 kg	70,5 kg	164 kg	182 kg	999,5 kg	4,00	3.998,00
PIAU	912 kg	840 kg	853 kg	803 kg	840,5 kg	873 kg	763 kg	541 kg	6.425,5 kg	8,00	51.404,00
PESCADA	1.777 kg	1.676 kg	1.635 kg	2.178,8 kg	1.379,3 kg	1.320 kg	1.280,5 kg	626 kg	11.872,6 kg	6,00	71.235,60
PIRAMBEBA	2.675,5 kg	2.326 kg	2.345,5 kg	2.345 kg	1.888,5 kg	1.443 kg	1.779 kg	1.718 kg	16.520,5 kg	2,50	41.301,50
PIRANHA	569 kg	95 kg	403,5 kg	130 kg	276 kg	157 kg	110 kg	288 kg	2.028,5 kg	6,00	12.171,00
TAMBAQUI	04 kg		08 kg		119 kg		84 kg	25 kg	240 kg	6,00	1.440,00
TILÁPIA	2.166 kg	1.855,5 kg	1.414,5 kg	1.590,5 kg	1.632 kg	1.362 kg	1.398,5 kg	1.472 kg	12.897 kg	6,00	77.382,00
TRAIRA	116 kg	48 kg	78 kg	79,5 kg	82 kg	69 kg	56 kg	111 kg	639,5 kg	4,00	2.558,00
TUCUNARÉ	2.506 kg	2.104 kg	1.657 kg	1.821 kg	1.620 kg	1.650,3 kg	1.490,5 kg	1.269 kg	14.117,8 kg	5,00	70.589,00
MANDI	104 kg	146 kg	41 kg	57 kg	51 kg	42 kg	24 kg	11 kg	476 kg	8,00	3.808,00
JAGUÁ											
T. GERAL KG	16.923,5	18.568,5	12.484,5	12.464,8 kg	11.058,2	9.498,8	9.612,5 kg	8.265 kg	98.875,8 kg		512.864,5

2017

Pescador/a	78	79	76	74	69	69	61	56	Total kg	P. KG	V. T.R\$
Espécies	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembr	Outubro	Total kg	P. KG	V. T.R\$
APAIARI	1.525	1.480	1.387,6	1.205	1.118	934	1.127,2	875,2	9.652 kg	4,00	38.608,00
CAMARÃO	20	145	55	26	19				265 kg	18,00	4.770,00
CORVINA	248	172	109	143	58	63,8	122	42,5	958,3 g	8,00	7.666,00
CURIMATÁ	3.150	2.926	2.352,6	1.159,4	1.150,4	861	693	493	12.785,4 g	8,00	102.283,20
DOURADO	14			01				03	18 kg	9,00	162,00
MANDI	26	11	44	27	23	11	57	64	263 kg	7,00	1.841,00
PIABA	107	60	95		38	65	169	80	614 kg	4,00	2.456,00
PESCADA	847	550,5	640,4	588	588	530	486	561	4.790,9 g	6,00	28.745,40
PESCADINHA	310	232	171	83	163	36	39	18	1.052 kg	3,00	3.156,00
PIAU	525	350	265	455	306	191	226	183	2.501 kg	9,00	22.509,00
PILOMBETA	98	115	104	92	18	69	29	23	548 kg	4,00	2.192,00
PIRAMBEBA	3.102	2.548	2.265	1.781	1.590	1.245	1.326,5	925,5	14.783 kg	2,50	36.957,50
PIRANHA	599	602	499,4	752,3	405,2	429,5	410	269	3.966,4 g	6,00	23.998,40
TUCUNARÉ	2.441	2.148,6	2.226,65	1.684,2	1.332	1.696	1.586,8	1.642,8	14.758,05	5,00	73.790,25
TAMBAQUI	14	60	19		21	04	15	08	141 kg	6,00	846,00
TILÁPIA	2.461	1.233	1.866	1.768	1.651	1.461,5	1.762	1.319,5	13.522 kg	6,00	81.132,00
TRAIRA	49	40	94	35	38	22	21	05	304 kg	4,00	1.216,00
T. GERAL KG	15.536	12.673,1	12.193,65	9.799,9	8.518,6	7.618,8	8.069,5	6.512,5	80.922,05		432.128,75

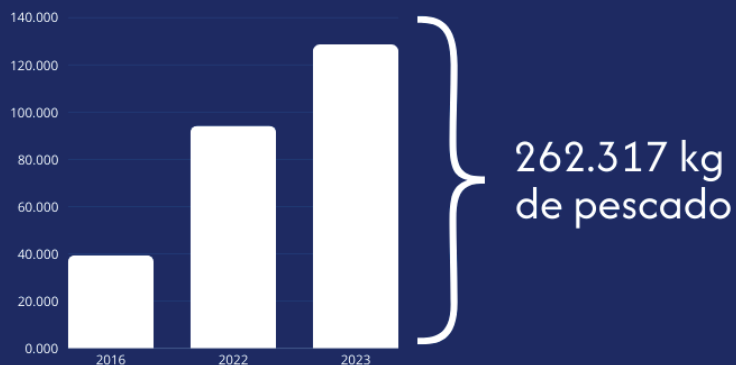
2018

Nº Pescador/a	60	60	57	58	58	55	57	51	Total kg	P. KG	V. T.R\$
Espécies	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembr	Outubro	Total kg	P. KG	V. T.R\$
APAIARI	1.522 kg	1.228,5 g	1.078 kg	1.096 kg	890 kg	919 kg	1.072,5 g	868 kg	8.674 kg	5,00	43.370,00
CORVINA	3,4 g	4,6 g	0,78 kg	01 kg	03 kg	3,6 g	06 kg	02 kg	28,6 g	10,00	286,00
CURIMATÁ	1.914 kg	1.120 kg	1.263,5 g	885 kg	1.045 kg	675 kg	772 kg	770 kg	8.444,5 g	8,00	67.556,00
CAMARÃO	18 kg	18 kg	21 kg	19 kg	40 kg	25 kg	16 kg	13 kg	170 kg	10,00	1.700,00
CABOGI				10 kg	05 kg			04 kg	19 kg	4,00	76,00
DOURADO											
PESCADINHA	230 kg	813 kg	199 kg	102 kg	146 kg	202 kg	235 kg	222 kg	2.149 kg	5,00	10.745,00
PIABA	60 kg	10 kg	58 kg	135 kg	30 kg	26 kg	37 kg	30 kg	386 kg	6,00	2.316,00
PIAU	159 kg	92 kg	69 kg	42 kg	72 kg	40 kg	20 kg	58 kg	552 kg	12,00	6.624,00
PESCADA	299 kg	239 kg	199 kg	151 kg	175 kg	126 kg	71 kg	136 kg	1.396 kg	10,00	13.960,00
PIRAMBEBA	2.169,8 kg	2.075,5 g	1.892,5 g								

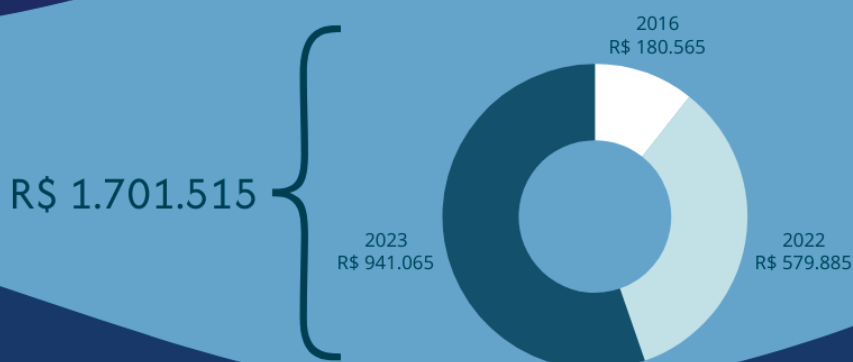
AUTOMONITORAMENTO DA PRODUÇÃO PESQUEIRA ARTESANAL EM FLORESTA/PE (2016, 2022 E 2023)

- Em todos os anos, o automonitoramento ocorre entre os meses de março e outubro.

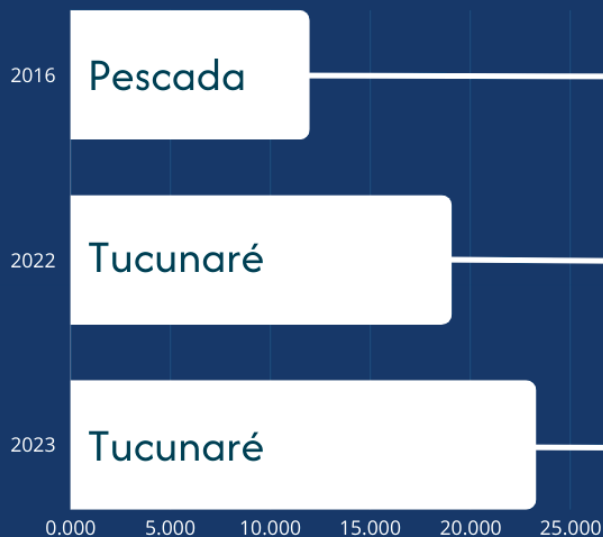
QUANTIDADE DE PESCADO (KG)



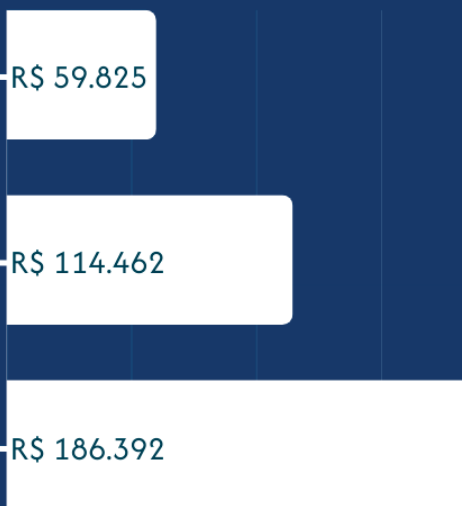
VALOR TOTAL DO PESCADO (R\$)



ESPÉCIE COM MAIOR VOLUME ANUAL DE PESCA (KG)



ESPÉCIE COM MAIOR VALOR COMERCIAL MOVIMENTADO (R\$)



REALIZAÇÃO:



APOIO:



INTER-AMERICAN FOUNDATION
EMPOWERED COMMUNITIES, SUSTAINABLE RESULTS



AUTOMONITORAMENTO DA PRODUÇÃO PESQUEIRA ARTESANAL EM FLORESTA/PE (2016, 2022 E 2023)

- Em todos os anos, o automonitoramento ocorre entre os meses de março e outubro.

2016

Nº de Pescadores	40	31	32	30	28	26	27	17	Média de Pescador: 23 em média		
Espécies	Março	Abril	Maio	junho	julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total KG	Valor p/ Kg	Valor Total
APAIARI	567 kg	533 kg	733 kg	767 kg	767 kg	686 kg	756 kg	407 kg	5.226 kg	3,00	R\$ 15.678,00
CORVINA											
CURIMATÁ	347 kg	140 kg	90 kg	82 kg	185 kg	208 kg	92 kg	73 kg	1.217 kg	8,00	R\$ 9.736,00
CAMARÃO											
CABOGI											
DOURADO	44 kg	41 kg	38 kg	45 kg	40 kg	22 kg	20 kg	31 kg	281 kg	10,00	R\$ 2.810,00
PILOMBETA	20 kg		18 kg						38 kg	4,00	R\$ 152,00
PIABA											
PIAU	200 kg	140 kg	54 kg	42 kg	101 kg	112 kg	50 kg		699 kg	7,00	R\$ 4.893,00
PESCADA	3.065 kg	2.463 kg	1.642 kg	1.116 kg	1.174 kg	1.045 kg	1.069 kg	391 kg	11.965 kg	5,00	R\$ 59.825,00
PIRAMBEBA	743 kg	659 kg	603 kg	767 kg	740 kg	866 kg	623 kg	396 kg	5.397 kg	3,00	R\$ 16.191,00
PIRANHA	145 kg	156 kg	122 kg	198 kg	213 kg	228 kg	274 kg	113 kg	1.449 kg	5,00	R\$ 7.245,00
TAMBAQUI	47 kg	43 kg	50 kg	47 kg	84 kg	51 kg	45 kg	58 kg	425 kg	6,00	R\$ 2.550,00
TILAPIA	194 kg	144 kg	120 kg	183 kg	118 kg	127 kg	112 kg	121 kg	1.119 kg	5,00	R\$ 5.595,00
TRAIRA	201 kg	126 kg	132 kg	128 kg	178 kg	211 kg	157 kg	21 kg	1.154 kg	3,00	R\$ 3.462,00
TUCUNARÉ	1.148 kg	1.123 kg	1.342 kg	1.548 kg	1.433 kg	1.329 kg	1.386 kg	843 kg	10.152 kg	5,00	R\$ 50.760,00
MANDI	39 kg	40 kg	34 kg	50 kg	40 kg	32 kg	43 kg		278 kg	6,00	R\$ 1.668,00
T. GERAL	6.760 kg	5.608 kg	4.978 kg	4.973 kg	5.073 kg	4.927 kg	4.627 kg	2.454 kg	39.400 kg	-	R\$ 180.565,00

2022

Nº Pescador/a	113	113	113	113	113	113	113	113			
Espécies	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL KG	PREÇO KG	VALOR TOTAL R\$
APAIARI	1.243 kg	911 kg	951 kg	1.137 kg	1.130 kg	1.150 kg	1.311 kg	1.479 kg	9.312 kg	5,00	46.560,00
CURIMATÁ	1477 kg	1530 kg	1098 kg	810 kg	373 kg	455 kg	539 kg	599 kg	6.881 kg	10,00	68.810,00
PIAU	882 kg	874 kg	862 kg	653 kg	271 kg	160 kg	499 kg	1.045 kg	5.246 kg	10	52.460,00
PESCADA	752kg	889 kg	757 kg	436 kg	166 kg	229 kg	641 kg	759 kg	4.629kg	10,00	46.290,00
CORVINA	480kg	510 kg	460 kg	220 kg	130 kg	150 kg	230kg	150kg	2.330 kg	10,00	23.330,00
PIRAMBEBA	2.206 kg	2.269 kg	2.260 kg	2.258 kg	1.974 kg	1.927 kg	2.048 kg	2.281 kg	17.223kg	4,00	68.892,00
PIRANHA	960 kg	1.091 kg	944 kg	909 kg	791 kg	697 kg	856 kg	915 kg	7.163 kg	5,00	35.815,00
TILAPIA	2.400 kg	1.921 kg	1.796 kg	1.821 kg	871 kg	800 kg	808 kg	919 kg	11.336 kg	6,00	68.016,00
TRAIRA	1.416 kg	1.428 kg	1.502 kg	1.464 kg	1.295 kg	1.237 kg	1.242 kg	1.460 kg	11.044 kg	5,00	55.220,00
TUCUNARÉ	2.661 kg	2.417 kg	2.601 kg	2.692kg	2.047 kg	1.853 kg	2.198 kg	2.608 kg	19.077 kg	6,00	114.462,00
TOTAL GERAL KG	14.477 kg	13.840 kg	13.231 kg	12.400 kg	9.048 kg	8.658 kg	10.372 kg	12.215kg	94.241 kg		579.885,00

2023

Nº Pescadora/a	150	150	150	150	150	150	150	150			
Espécies	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	TOTAL Kg	PREÇO Kg	VALOR TOTAL R\$
APAIARI	1.816	1.798	1.010	900	930	1.060	985	1.020	9.519 Kg	5,00	47.595,00
CURIMATÁ	2.200	2.100	1.800	1.720	1.670	1.510	1.325	1.415	13.740 Kg	10,00	137.400,00
PIAU	2.712	2.817	1.935	1.496	959	821	982	953	12.675Kg	10,00	126.750,00
PESCADA	1.300	1.437	993	879	837	796	1.050	1.295	8.587 Kg	10,00	85.870,00
CORVINA	655	610	638	591	549	428	592	531	4.594 Kg	10,00	45.940,00
PIRAMBEBA	2.800	2.799	2.235	1.981	1.823	1.934	1.956	1.938	17.466 Kg	3,00	52.398,00
PIRANHA	2.650	2.523	1.987	1.895	1.739	1.688	1.637	1.826	15.945 Kg	6,00	95.670,00
TILAPIA	2.100	2.094	2.030	1.821	1.050	1.120	1.329	1.428	12.972 Kg	8,00	103.776,00
TRAIRA	1.380	1.592	1.415	1.213	1.121	997	1.012	1.149	9.879 Kg	6,00	59.274,00
TUCUNARÉ	2.850	2.910	2.820	2.730	2.839	2.979	3.040	3.131	23.299 Kg	8,00	186.392,00
TOTAL GERAL KG	20.463	20.680	16.863	15.226	13.517	13.333	13.908	14.686	128.676Kg		941.065,00



REALIZAÇÃO:



APOIO:



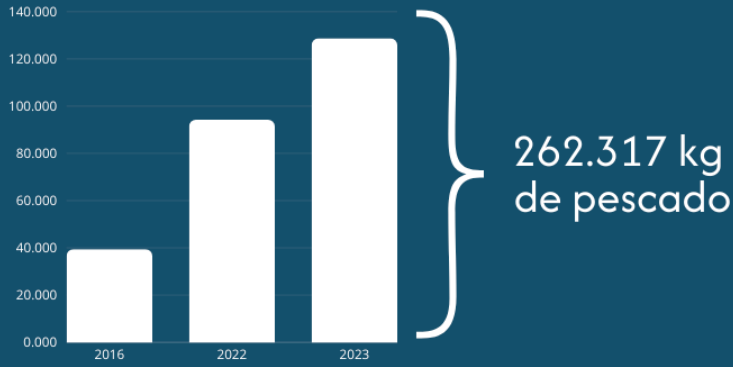
INTER-AMERICAN FOUNDATION
EMPOWERED COMMUNITIES, SUSTAINABLE RESULTS



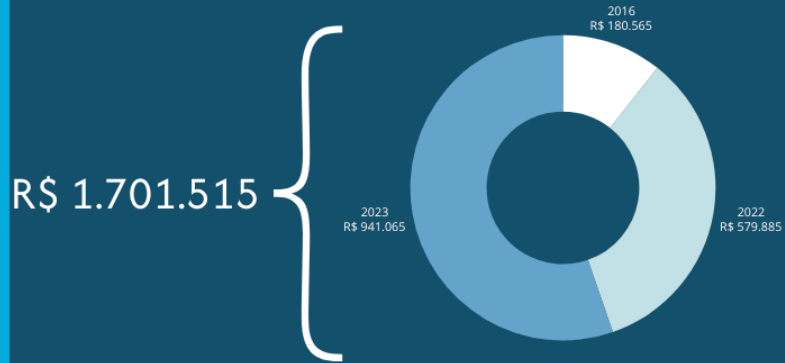
AUTOMONITORAMENTO DA PRODUÇÃO PESQUEIRA ARTESANAL EM FLORESTA/PE (2016, 2022 E 2023)

- Em todos os anos, o automonitoramento ocorre entre os meses de março e outubro.

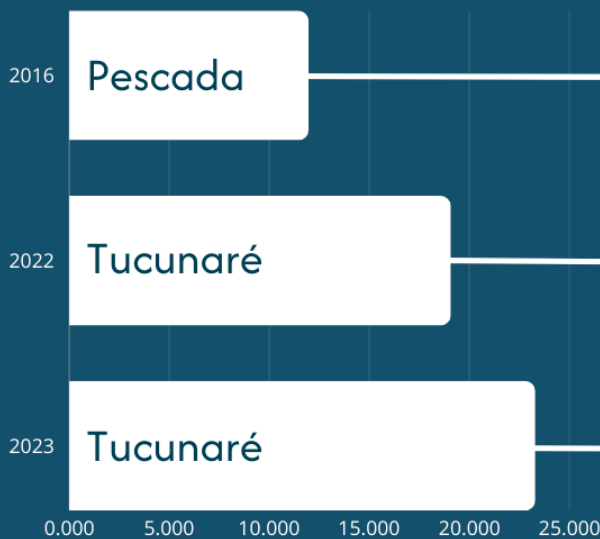
QUANTIDADE DE PESCADO (KG)



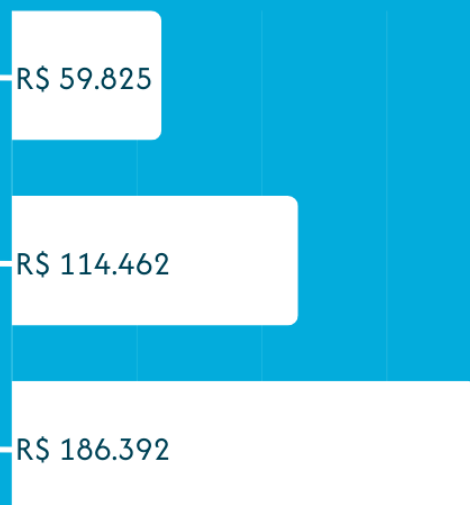
VALOR TOTAL DO PESCADO (R\$)



ESPÉCIE COM MAIOR VOLUME ANUAL DE PESCA (KG)



ESPÉCIE COM MAIOR VALOR COMERCIAL MOVIMENTADO (R\$)



REALIZAÇÃO:



APOIO:



INTER-AMERICAN FOUNDATION
EMPOWERED COMMUNITIES, SUSTAINABLE RESULTS





CPP

CONSELHO PASTORAL DOS
PESCADORES E PESCADORAS

@cppnacional

www.cppnacional.org.br